

Reconstruindo o sistema pessoal Proto-Jê

Ana Suely Arruda Câmara Cabral¹
Aryon Dall’Igna Rodrigues²
Luciana Gonçalves Dourado³
Marcelo Pinho de Valhery Jolkesky⁴
Maxwell Gomes Miranda⁵

Resumo

Fundamenta-se uma hipótese de reconstrução das formas pronominais que teriam constituído o sistema pessoal do Proto-Jê, com base em dados de línguas dos três ramos da família Jê – o setentrional, o central e o meridional. De fundamental importância neste estudo é a identificação de princípios que teriam orientado a distribuição das formas reconstruídas com núcleos sintáticos específicos.

Palavras-chave: Reconstrução morfológica, formas pessoais, funções morfossintáticas, família lingüística Jê, Proto-Jê.

Abstract

We have developed a reconstructive hypothesis on the pronominal forms which would have constituted the Proto-Jê personal system, based on data from languages belonging to the three branches of the Jê family – the northern, the central and the southern. In this study it is of fundamental importance the identification of the principles which would have oriented the distribution of the reconstructed proto-forms with specific syntactic nuclei.

Keywords: Morphological reconstruction, personal forms, morphosyntactic functions, Jê linguistic family, Proto-Jê.

¹ Professora do Departamento de Linguística do Instituto de Letras, Vice-Coordenadora do Laboratório de Línguas Indígenas e Coordenadora do Núcleo de Estudos da Amazônia do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília.

² Professor emérito da Universidade de Brasília, pesquisador associado do PPGL e Coordenador do Laboratório de Línguas Indígenas.

³ Pesquisadora associada ao Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília.

⁴ Doutorando em Linguística no PPGL e pesquisador no Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília.

⁵ Doutorando em Linguística no PPGL e pesquisador no Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília.

1. Introdução

Neste artigo demonstramos uma hipótese de reconstrução morfológica das marcas de pessoa para o Proto-Jê, fundamentando respostas para as seguintes questões: (a) quais as formas pessoais reconstruíveis para um estágio anterior à separação do ramo meridional em relação aos ramos central e setentrional? (b) quais as relações estabelecidas entre formas pessoais específicas e núcleos sintáticos no Proto-Jê? (c) quais os princípios que teriam norteado a distribuição das formas pessoais na sintaxe dessa proto-língua? (d) quais as principais mudanças ocorridas em línguas particulares com respeito ao sistema de alinhamento original? (e) qual a contribuição que o estudo histórico das mudanças ocorridas nas línguas Jê pode oferecer para o conhecimento das direções e naturezas de mudanças morfossintáticas ocorridas em línguas indígenas brasileiras e que alimentam a discussão de, entre outros, temas como ergatividade, em uma perspectiva histórica? Este artigo é uma versão ampliada do trabalho apresentado durante o IV Macro-Jê (Recife, 2005) “Reconstrução do sistema de alinhamento Proto-Jê”. Os dados⁶ utilizados neste estudo provêm das seguintes línguas e respectivas fontes bibliográficas: Canela-Krahô (Popjes e Popjes 1986); Krahô (Souza 1997; Rodrigues, Cabral e Miranda 2009; Miranda 2010); Parakatejê (Araújo 1989; Ferreira 2001, 2003); Apaniekrá (Alves 2004); Mebengokré (Reis e Silva 2001; Costa 2003; Rodrigues, Cabral e Costa 2004; Cabral e Costa 2004); Apinajé (Ham 1961; Ham et al. 1979; Albuquerque 2004; Oliveira 2005); Suyá (Santos 1997, 2007); Panará (Dourado 1993, 2001, 2002a, 2002b); Xavante (McLeod e Mitchell 2003 [1977]; Santos 2008); Kaingáng (Kindell 1982; Wiesemann 1986; Jolkesky 2010a, b, c); Jaikó (Martius 1867), Xoklém (Urban 1985; Gakran 2005; Jolkesky 2010c).

2. Hipótese sobre as formas que teriam constituído o sistema pessoal Proto-Jê

Os dados lingüísticos comparados neste estudo fundamentam consistentemente a reconstrução de duas séries de formas pessoais, uma para

⁶ Abreviaturas: ABS = absolutivo; ACT = active; ADV = adverbial; ALA = alativo; ASSOC = associativo; AUX = auxiliar; BEN = benefactivo; CAUS = causativo; COP = cópula; DEM = demonstrativo; ENF = enfático; ERG = ergativo; EST = estativo; EVD = evidencial; FUT = futuro; IMP = imperfective; INES = inessivo; INTERR = interrogativo; IRR = irrealis; MODIF = modificador; N.FUT = não.futuro; NEG = negação; NOM = nominativo; NLZ = nominalizador; PAUC = paucal; PL = plural; POSP = posposição; PRF = perfective; R1 = prefixo relacional de contiguidade; R2 = prefixo relacional de não contiguidade; REAL = modo realis; REFLX = reflexivo; SBJ = subject; SG = singular; SIT = situacional; ST = stative; SUBORD = subordinação; TOP = tópico; TR = transitivo.

o Proto-Jê, a série B – constituída de formas dependentes –, e outra para o ancestral comum aos ramos setentrional e central, a série A – constituída de formas independentes. A exclusão de línguas meridionais por falta de morfemas cognatos restringe a reconstrução da série A para o ancestral mais imediato das línguas setentrionais e centrais.

Formas pessoais independentes do Proto-Jê setentrional e central

Série A	
1±3	*wa /*pa
1+2	*ku
2±3	*ka

As formas pronominais das respectivas línguas⁷ que fundamentam a reconstrução dessas proto-formas são dadas a seguir:

Série A

	Ca-Kr	Pk	Su	Apk	Apj
1±2	pa	mpa (1±2±3)			pa (1±2±3)
1±3	wa	wa	wa	wa	
2±3	ka	ka	ka	ka	ka
3±3	∅	∅; ta (DEM)	∅; ta	∅	∅
1+2	ku	ku	ku	ku	

	Me	Pa	Xa	Kg	Xo	P-Jê
1±2	ba (1±2)	pa (1+2±3)				*pa
1±3			wa (1±2±3)			*wa
2±3	ga	ka	a (2±2±3)			*ka
3±3	∅	{ma}ra	ta	taŋ	ta	*∅; *ta
1+2	gu (1+3)					*ku

Antes de prosseguirmos, fazemos duas ressalvas importantes, uma sobre as línguas Jê setentrionais e a outra sobre o Xavante, que é Jê central. Em Jê setentrional o sistema pessoal reflete uma dualidade inerente, em que falante e ouvinte alternam-se enquanto elementos focalizados: individualmente, quando um se opõe ao outro, ou dualmente, quando ambos são +focais. Dado

⁷ Línguas: Ca-Kr = Canela-Krahô; Pk = Parkatejê; Su = Suyá; Apk = Apãniekrá; Apj = Apinajê; Me = Mebengokré; Pa = Panará; Xa = Xavante; Kg = Kaingang; Xo = Xokleng; P-Jê = Proto-Jê.

o fato de a terceira pessoa ser menos focal, esta pode ser referida quando ego, alter ou ambos estão em foco (Rodrigues e Cabral, ms). Foco é aqui utilizado no sentido empregado por Rodrigues (1990, [1980] 2010) em sua análise das formas pessoais do Tupinambá. Esse é o sentido de que formas pessoais concentram a atenção do ouvinte para distinguir o referente mais importante no evento – dinâmico ou estático – expresso pelo predicado.

Em Xavante, cada forma pessoal pode incluir outro ou muitos e, como são três as formas pessoais, quando combinadas com as partículas quantificadoras somam o total de nove possibilidades. Essa particularidade do Xavante é também observada em Jê Setentrional, o que constitui um traço comum aos sistemas pessoais do Jê setentrional e do Jê central.

3. Funções argumentais das formas da série A

Em todas as línguas Jê setentrionais e centrais as formas desta série codificam, em princípio, *A* e *S* em orações declarativas independentes.

Xavante

- 1) *wa mo*
1 ir
'Eu vou' (McLeod e Mitchell 1977:18)
- 2) *aro wa tsum ni*
arroz 1 socar DUAL
'Nós duas estamos socando arroz' (McLeod e Mitchell 1977:38)
- 3) *wa dza ai-pawapto*
1 FUT 2-ajudar
'Eu ajudarei você' (McLeod e Mitchell 1977:126)

Suyá

- 4) *way tute pi*
1PC arco pegar
'Nós pegamos o arco' (Santos 1997:50)
- 5) *wa ŋgre*
1 dançar
'Eu dancei' (Santos 1997:69)
- 6) *pa(n) wa tẽ*
1 1 ir
'Eu que fui' (Santos 1997:69)

Canela-Krahô

- 7) wa ha pĩxô jũhkà
 1 FUT fruit buy
 ‘I will buy fruit’ (Popjes e Popjes 1986:129)
- 8) jũ kam ka tẽ? pur wỳr
 where 2 2 go? field to
 ‘Where are you going? to the field’ (Popjes e Popjes 1986:140)

Xikrín (Mebengokré)

- 9) ga nẽ ga tím
 2±3 PERF 2±3 cair
 ‘Vocês caíram’ (Costa, notas de campo, 2008)
- 10) ari ga dza ga ari b_λ ø-k_λm ku-bĩ
 PAUC 2±3 PROJ 2±3 PAUC mato R1-em R2-matar
 ‘Vocês o mataram no mato’ (Costa, notas de campo, 2008)
- 11) ba dza ba mua
 1±3 PROJ 1±3 chorar
 ‘Eu vou chorar’ (Costa, notas de campo, 2008)

Panará

- 12) ka ka =ti =ra =kui ĩkyẽ kô
 VOCÊ.ABS IRLS =2SG.NOM =1sg.ABS =ir eu com
 ‘Você irá comigo’ (Dourado 2001:89)
- 13) ĩkyẽ hẽ re ø k-ãpũ ka
 eu ERG 1SG.ERG REAL.TR 2.ABS-ver VOCÊ.ABS
 ‘Eu vi você’ (Dourado, notas de campo, 1990)
- 14) prẽ ø =ka =s-ãpũ ka hẽ
 quem.ABS REAL.TR =2SG.ERG =3.ABS-ver você ERG
 ‘Quem você viu?’ (Dourado 2001:89)

4. Formas pessoais dependentes do Proto-Jê

Os dados das línguas comparadas permitem a reconstrução de uma série de formas pessoais para o Proto-Jê, a qual chamamos de série B, mas que, diferentemente da série A, aplica-se à família Jê como um todo e pode ter sido a única série pessoal na proto-língua. A série B é também constituída de três formas, semanticamente correspondentes às da série A:

Série B	
1±3	*i
1+2	*(ku)pa/wa
2±3	*a

Reflexos dessas formas nas línguas Jê são os seguintes:

Série B

	Ca-Kr	Pk	Apk	Apj	Me	Su
1±3	i	i	i	i ~ itʃ	i	i
1+2	pa	mpa	pa		guba (1+3)	(k)wa (1pl)
2±3	a	a	a	a	a	a
3		∅		∅	∅	∅/s-

	Pa	Xa	Kg	Xo	P-Jê
1±3	(i ~ i)	ii (1)	ip (1)	ẽp (1)	*i
1+2	pa (1pl)	wa (1pl)			*pa
2±3	a ~ há	ai ~ a (2±2)	ã	a (2±2)	*a
3	∅; ti (série A)	∅; ti	ti	ti	*∅; *ti

Funções argumentais das formas da série B

Exemplos contendo reflexos das proto-formas Jê *i, *pa e *a através das línguas, apontam para os seguintes padrões de alinhamento:

Alinhamento	Condição	Línguas	
Série A = Nominativa (A e S)	orações independentes	não modificadas por expressão adverbial	Me, Su, Xa
		tempo futuro	Ca-Kr
Série B = Absolutiva (S, O, OI, Poss)	predicados negados e em orações dependentes		Me, Su, Xa, Apj, Apk, Ca-Kr
	predicados modificados por expressão adverbial		Me, Su, Xa, Apj, Apk, Ca-Kr
	tempo passado		Ca-Kr
Série B + te/je/re = Ergativa (A)	predicados negados, predicados modificados por expressão adverbial		Me, Su, Ca-Kr, Apk
	tempo passado		Ca-Kr

Alinhamento das formas das séries A e B

Exemplos que mostram a distribuição dos reflexos da série B reconstruída para o Proto-Jê, nas línguas modernas da família Jê, são apresentados em seguida:

Suyá

Predicados negados

- 15) *i-ŋgrere kere*
1PS-dançar NEG
'Eu não danço' (Santos 1997:66)
- 16) *hwararɔ i-ŋgrere kere*
ontem 1PS-dançar NEG
'Ontem eu não dancei' (Santos 1997:52)
- 17) *i-re hwĩŋgrɔ y-antorɔ kere*
1S-ERG lenha REL-pendurar NEG
'Eu não pendurei a lenha' (Santos 1997:56)

Predicados modificados por outras expressões adverbiais

- 18) *hẽn kwa ŋgrere rɔ ta*
ASP 1+2 dançar POSP verbo.posicional
'Nós estamos dançando' (Santos 1997:52)
- 19) *i-ŋgrere mã*
1PS-dançar POSP
'Eu dançarei' (Santos 1997:52)
- 20) *i-re hwĩsĩ ren mã*
1PS-MS fruta colher POSP
'Eu vou colher a fruta' (Santos 1997:52)

Xavante

Predicados negados

- 21) *ĩ morĩ õ di*
1 ir NEG
'Não vou' (McLeod e Mitchell 1977:81)

Predicados modificados por outras expressões adverbiais

22) *wa dza moĩ tsu*
 1 PROJ ir depressa
 ‘Irei depressa’ (McLeod e Mitchell 1977:133)

23) *te dza ñĩ moĩ tsu*
 1 PROJ 1 ir depressa
 ‘Irei depressa’ (McLeod e Mitchell 1977:133)

Orações dependentes

24) *ñĩ moĩ wapsi wa dza romhu*
 1 ir quando 1 PROJ trabalhar
 ‘Quando eu for, vou trabalhar’ (McLeod e Mitchell 1977:49)

25) *buru u ñĩ moĩ wamhã wa dza wadzø*
 roça para 1 ir se 1 PROJ capinar
 ‘Se eu for à roça, vou capinar’ (McLeod e Mitchell 1977:53)

26) *ĩ-sisana wã ma tewe ãwisi uniã a-simaĩwe*
 1-irmão de.longo trouxe arco 2-quer
 ‘Meu irmão trouxe o arco que você quer’ (Rafael Wederó'ó'wa We're'é)

Canela/Krahô

Predicados negados⁸

27) *a-mõr nare*
 2-go NEG
 ‘You did not go’ (Popjes e Popjes 1986:132)

28) *ka ha ajkahu kakrô ka ha a-kator nare*
 2 FUT run but 2 FUT 2-arrive NEG
 ‘You will run but you will not arrive’ (Popjes e Popjes 1986:149)

Predicados no passado

29) *a-te po kuran*
 2-PAST deer kill
 ‘You killed a deer’ (Popjes e Popjes 1986:153)

⁸ Há, no entanto, alguns contextos sintáticos, como no caso em que o foco da negação é o sintagma instrumental e não o predicado (Popjes e Popjes 1986:161), em que o padrão de alinhamento é nominativo:

<i>katõk</i>	<i>to</i>	<i>wa</i>	<i>ha</i>	<i>po</i>	<i>kuran</i>	<i>nare</i>
gun	INSTR	1	FUT	deer	kill	NEG

‘I won’t kill the deer with a gun’ (Popjes e Popjes 1986:161)

- 30) *a-jõt*
 2-sleep
 ‘You slept’ (Popjes e Popjes 1986:132)

Predicados modificados por outras expressões adverbiais

- 31) *i-te i-jõ krēr partu*
 1-PAST 1-food eat completely
 ‘I ate all my food completely’ (Popjes e Popjes 1986:182)
- 32) *mē paʔ-te põhi ø-kēk^hē-n krinare*
 PL 1±3-POSP milho R¹-quebar-NLZ muito
 ‘Nós colhemos (quebramos) muito milho’ (Miranda 2010:51)

Orações dependentes

- 33) *kapi te i-jõt na i-to*
 kapi PAST 1-sleep SUBORD. 1-make
 ‘Kapi made me sleep’ (Popjes e Popjes 1986:143)
- 34) *i-te i-prõ jàpên na ton*
 1-PAST 1-wife work SUBORD. 3+make
 ‘I made my wife work’ (Popjes e Popjes 1986:143)
- 35) *i- ø-te i- ø-tē-m j-iku*
 1- R¹-POSP 1- R¹-ir-NLZ R¹-parar
 ‘Eu parei de ir (andar)’ (Miranda 2010:69)
- 36) *i-te hũmre te rop kuran ita pupun*
 1-PAST man PAST dog kill DEM see
 ‘I saw the man who killed the dog’ (Popjes e Popjes 1986:171)

Xikrín (Mebengokré)

Predicados negados

- 37) *i ø-tēm ket nã*
 2±3 R¹-ir NEG ainda
 ‘Eu ainda não fui’ (Costa, notas de campo, 2009)
- 38) *ga a ø-tør ket*
 2±3 2±3 R¹- dançar NEG
 ‘Você não dançou’ (Costa, notas de campo, 2009)

- 39) *a* \emptyset -je *i* \emptyset -kakje-re *ket*
 2±3 R¹-por 1±3 R¹-beliscar-NLZ NEG
 ‘Você não me beliscou’ (Costa, notas de campo, 2009)

Predicados modificados por outras expressões adverbiais

- 40) *ba* *i* \emptyset -ŋrere *kumej*
 1±3 ENF 1±3 R¹-cantar muito
 ‘Eu canto muito’ (Costa, notas de campo, 2009)
- 41) *i* \emptyset -je *mebēgokre* \emptyset -kabēn *mari* *ŋrire*
 1SG R²-ERG xikrín R²-falar saber pouco
 ‘Eu sei falar um pouquinho de Xikrín’ (Costa, notas de campo, 2009)

Orações dependentes

- 42) *ba* *ne* *ba* *i* \emptyset -mã [*a* -ō-t] *pram*
 1±3 ENF N.FUT 1±3 1±3 R¹-para [2±3 R¹-dormir-NLZ] querer
 ‘Eu quero que você durma’ (Costa, notas de campo, 2009)
- 43) *i* \emptyset -bām *nē* *ku-te* [*i* \emptyset -je *tep* \emptyset -krē-n] *pram*
 1±3 R¹-pai N.FUT R²-por [1±3 R¹-por peixe R¹-comer-NLZ] querer
 ‘Meu pai quer que eu coma peixe’ (Costa, notas de campo)
- 44) *ba* *i* \emptyset -kamī *kruwa* \emptyset -ɔ *boj* *wã* *nē* *ga*
 1±3 1±3 R¹-irmão flecha R¹-com chegar esse N.FUT 2±3
 [*a* \emptyset -je \emptyset -biri- \emptyset *mã*]
 [2±3 R¹-por R²-comprar-NLZ MODIF
 ‘Meu irmão trouxe a flecha que você quer comprar’ (Costa, notas de campo)

Línguas divergentes

– Panará, Kaingáng e Xoklég

O Panará, de acordo com Dourado (2001), possui três séries de clíticos pronominais, uma nominativa, uma ergativa e uma absoluta, assim distribuídas:

NOMINATIVA	<i>S e A</i>	Modo irrealis
ERGATIVA	<i>A</i>	Modo realis
ABSOLUTIVA	<i>S e O</i>	Modo realis

A, modo realis

45) *ĩkyẽ hẽ ∅ =re =∅ =ku =krẽ sõ kitin*
 1SG ERG REAL.TR 1SG.ERG 3SG.ABS =AUX =comer comida pouca
 ‘Eu comi pouca comida’ (Dourado 2001:52)

46) *prẽ ∅ =ka =s -ãpũ ka hẽ*
 quem.ABS REAL.TR =2SG.ERG =3.ABS -ver você ERG
 ‘Quem você viu?’ (Dourado 2001:89)

S, modo realis

47) *yĩ =ra =tĩ akua*
 REAL.INTR =1SG.ABS =morrer EVD
 ‘Eu quase morri/eu desmaiei’ (Dourado 2001:63)

48) *yu tã yĩ =a =kui ka*
 INTERR ALA REAL.INTR =2sg.ABS =ir você.ABS
 ‘Para onde você vai?’ (Dourado 2001:59)

S, modo irrealis

49) *ka ka =ti =ra =kui ĩkyẽ kõ*
 você.ABS IRR =2SG.NOM =1SG.ABS =ir 1SG com
 ‘Você irá comigo’ (Dourado 2001:89)

S e O, independentemente de modo

50) *yĩ pa po*
 REAL.INTR 1PL.ABS chegar
 ‘Nós chegamos’ (Dourado, notas de campo, 1988)

51) *mara ka =ti =pa =kõ =kui tepi su*
 3SG.ABS IRR =3SG.NOM =1PL.ABS =com =ir peixe alvo
 ‘Ele vai pescar conosco’ (Dourado, notas de campo, 1988)

52) *pa =jõtĩ ĩkietĩ ka =pa tẽ*
 1pl.ABS =dormir muito IRR =1pl.ABS ir
 ‘Nós ficamos aqui uns dias e depois vamos viajar’
 (Dourado, notas de campo, 1988)

Reflexos do P-Jê *i

53) *ĩkyẽ hẽ ∅ re ∅ pi-ri atõsi*
 eu ERG REAL.TR 1ERG 3SG.ABS comprar-PERF munção
 ‘Eu comprei munção’ (Dourado, notas de campo, 1988)

- 54) *ĩ kow tã*
 1 rio ALA
 ‘Eu (vou) para o rio’ (Dourado 2001:45)
- 55) *ã kow tã*
 2 rio ALA
 ‘Você (vai) para o rio’ (Dourado 2001:45)

O Kaingáng aparentemente é a única língua Jê que possui uma só série pessoal:

- 56) *tí sī kỹ tí pafá tĩ*
 he be.small SEG he nurse IMP
 ‘When he is small he nurses’ (Kindell 1982:72)
- 57) *hã ra ěg cavalo ko vã nỹgtĩ*
 thus in.spite.of we horse eat NEG ST
 ‘However, we do not eat horses’ (Kindell 1982:72)
- 58) *ěg tĩgja kar mĩ ěg tóg*
 our going all around we SBJ
- ěg pẽn ki rĩr tĩ ke tũ nĩ mũ*
 our foot in care IMP do NEG ST PRF
- ra ěg tóg pó tỹ krĩm kenh mũ*
 in.spite.of we SBJ rock by hurt FUT PRF
- ‘Whenever we go we watch our feet; if we don’t we will hurt them on the rocks’
 (Kindell 1982:219)
- 59) *vãsỹ FUNAI ne i jamrêr mũ*
 recently FUNAI ACT me summon PRF
- i mréke ã mré*
 my colleague other with
- ‘Recently FUNAI summoned me, along with one of my colleagues’
 (Kindell 1982:235)

Marcas discursivas

- 60) *i ãn vỹ pũr mỹr*
 1 house TOP burn verily
 ‘My house burned down really’ (Kindell 1982:69)
- 61) *vẽ kuprig tóg nỹgtĩ gé sir*
 REFLX spirit SBJ be.ST also then
 ‘There are spirits also’ (Kindell 1982:69)

Jeikó (Único representante do subconjunto Nordeste)

Verbos

- 62a) *ti loschung* 62b) *ti kua* 62c) *ti uing*
 3o assar 3o comer 3o matar
 ‘assá-lo’ ‘comê-lo’ ‘matá-lo’ (Martius 1867:143)

Nomes

- 63a) *ae pang* 63b) *ay anté* 63c) *ae croh*
 2 braço 2 dente 2 coxa
 ‘braço’ ‘dente’ ‘coxa’
- 63d) *ae netta* 63e) *ae jusi* 63f) *ae naenong*
 2 língua 2 seio 2 mão
 ‘língua’ ‘seio’ ‘mão’
- 63g) *ae reng* 63h) *ae oaénũ* 63i) *ae ingko*
 2 pênis 2 vagina 2 boca
 ‘pênis’ ‘vagina’ ‘boca’
- 63j) *ae pãhno*
 2 pé
 ‘pé’ (Martius 1867:143)

5. As subcategorias de número

As línguas da família Jê manifestam uma distinção entre singular/dual, paucal e plural (Mebengokré, Apinajé), singular, paucal e plural (Suyá), singular, dual, paucal e plural (Panará), singular, dual e plural (Xavante) ou singular e plural (Xokleng). As marcas de paucal e de dual das línguas Jê são reflexos do morfema **ari ~ *aj* reconstruível para o Proto-Jê, e na maioria das línguas da família, a marca de plural/associativo são reflexos do morfema **mẽ*, também reconstruível para o Proto-Jê.

	Me	Apk	Pk	Kr	Apj	Su		Xa		Kg	Xo	Pa
						Série A	Série B	Série A	Série B			
DUAL	1a							...ni	...(wa)'wa			mẽ
	2a							...wa'wa				mẽ
	3a							...dza'ra/ ...dzahuré	...dzahuré			mẽ

PAUCAL	1a	ari					...ai						
	2a	aj					...ai						
	3a	ari					...aje						-pyira
PLURAL	1a	mẽ					ai...	ai...ni/ ...dzara ni	...dza'ra		mẽ	mera	
	2a	mẽ					ai...	ai...wa'wa/ ...dza'ra wa'wa	...dza'ra wa'wa		mẽ	mera	
	3a	mẽ					ai...	ai.../...ja'ra ~ dza'ra	...dza'ra		mẽ	mera	

O Xavante apresenta uma concordância de padrão absolutivo na marcação de número, segundo o argumento interno de verbos transitivos e intransitivos. McLeod e Mitchell (1977:213-214) descrevem para o Xavante temas de verbos transitivos e intransitivos com formas supletivas, cujas formas singulares, duais e plurais se combinam com S e O, com referentes que são respectivamente singular, paucal e plural:

64) *wede* *?wa* \emptyset *dza* *ti-?ə*
 pau_i 1 POT PROJ 3_i-levar
 'Eu vou levar o pau'

65) *wede* *?wa* \emptyset *dza* *ti-brã*
 pau_i 1 POT PROJ 3_i-levar_{pauc}
 'Vou levar dois paus'

66) *wede* *?wa* \emptyset *dza* *?wa-tsiwi* *Ø-?əri* *đi*
 pau_i 1_j POT PROJ 1_j-muitos 3_i-levar NLZ
 'Nós (plural) vamos levar pau'

67) *wede* *?wa* \emptyset *dza* *Ø-brãbĩ* *đi*
 pau_i 1 POT PROJ 3_i-levar_{pauc} NLZ
 'Nós dois vamos levar dois paus'

68) *wede* *?wa* \emptyset *dza* *Ø-wajbu*
 pau_i 1 POT PROJ 3_i-levar_{pl}
 'Vou levar os paus (plural)'

69) *wede* *?wa* \emptyset *dza* *Ø-wajbu* *đi*
 pau_i 1 POT PROJ 3_i-levar_{pl} DUAL
 'Nós dois vamos levar os paus (plural)'

- 70) *wede ʔwa Ø dza ʔwa-tsiwi Ø-wajbu dī*
 pau_i 1_j POT PROJ 1_j-muitos 3_i-levar_{pl} NLZ
 ‘Nós (plural) vamos levar os paus (plural)’

O Kaingáng e o Xoklég apresentam concordância de padrão absolutivo encontrada nos verbos que distinguem temas singulares e plurais. Urban (1985) descreve o seguinte padrão absolutivo no Xoklég, por meio dos seguintes exemplos:

Concordância com S:

- 71) *ta wũ tẽ mũ*
 he 3-NOM go.SG ACT
 ‘He went’ (Urban 1985:166)
- 72) *ɔŋ wũ mũ mũ*
 they 3-NOM go.PL ACT
 ‘They went’ (Urban 1985:171)

Concordância com O:

- 73) *ta wũ ti penũ mũ*
 he 3-NOM he shoot.SG ACT
 ‘He shot him’ (Urban 1985:166)
- 74) *ta wũ mẽ ɔŋ pin mũ*
 he 3-NOM distributive they shoot.PL ACT
 ‘He shot them’ (Urban 1985:176)

6. As marcas ergativas

Na maioria das línguas Jê os predicados que têm por núcleo a forma nominal de um verbo transitivo (forma longa), têm o seu agente codificado pela série B combinada com marcas que têm sido descritas como temporais no complexo Timbira, como marca ergativa no Mebengokré e como marca de sujeito de verbo transitivo no Suyá (Santos 1997:56). No Panará, um morfema *re* é encontrado como marca de primeira pessoa ergativa e um morfema *ne* alternando com *re* marca a primeira e terceira pessoa do plural ergativa. É provável que todas essas marcas sejam reflexos da combinação de três antigos morfemas **j-* ‘relacional de contiguidade’, **t-* ‘relacional de não contiguidade’ e a ‘posição’ *te* do Proto-Jê.

<i>Me</i>	<i>Apk</i>	<i>Pk</i>	<i>Kr</i>	<i>Apj</i>	<i>Su</i>	<i>Xa</i>	<i>Pa</i>
-je/-te	te	te	te	te	re/te	(te)	(re/ne)/hẽ

Apesar da aparente ocorrência dessas marcas em construções transitivas, fato que tem levado vários linguistas à interpretação de que são expressões de um caso ergativo na família Jê, há contra-evidências em línguas como o Krahô e o Xavante, nas quais os respectivos morfemas cognatos podem combinar-se com as mesmas marcas pessoais que codificam tanto o sujeito de verbos transitivos, quanto o de verbos intransitivos.

Urban (1975:172) mostra que em Xoklêng o morfema *tɕ*, que marca agentes de verbos transitivos, pode também ocorrer quando o predicado é intransitivo, mas imediatamente seguido por expressão adverbial:

75) *ti tɕ ãmãñ lo tɔŋ wã*
 he ERG path along go ST
 ‘He went along the path’

Igualmente, Jolkesky (2010a, b) observa que em Kaingáng o morfema *tɕ* marca não somente agentes de verbos transitivos nas orações de ordem rígida, do tipo SXOV, como as subordinadas e declarativas, mas também sujeitos intransitivos – sejam eles agentes ou pacientes – sempre que houver um argumento indireto (X), por exemplo, um argumento locativo ou adverbial. Em outras palavras, a ocorrência de dois argumentos nestes tipos de oração já implica na obrigatoriedade do marcador, independentemente de relações gramaticais ou transitividade.

76a) *ti há nĩn kỹ*
 3.SG bom EST SIT
 ‘Ele sendo bom, ...’

76b) *tí tỹ êg mỹ há nĩ ra*
 3.SG ASSOC 1.PL BEN bom EST ADV
 ‘Apesar dele ser bom para nós, ...’

77a) *tí ter kỹ*
 3.SG morrer.SG SIT
 ‘Ele morrendo, ...’

77b) *isỹ a tugnĩn ter kỹ*
 1.SG.ASSOC 2.S CAUS morrer.SG SIT
 ‘Eu morrendo por tua causa, ...’

77c) *tí tỹ fi jagfy ter kỹ*
 3.SG ASSOC 3.F.S CAUS morrer.SG SIT
 ‘Ele morrendo por ela (no lugar dela), ...’

78a) *ãjag rĩnrĩr kỹ*
 2.PL viver.PL SIT
 ‘Vocês vivendo, ...’

78b) *ãjag tỹ ti jamã ki rĩnrĩr kỹ*
 2.PL ASSOC 3.SG local INES viver.PL SIT
 ‘Vocês vivendo na aldeia dele, ...’

Jolkesky (2010c) retoma a questão e demonstra que *tỹ* em Kaingáng e *tõ* em Xokleng devem ser vistos como posposições prototipicamente associativas que, por desenvolvimento histórico, tiveram seu uso estendido para especificadores: (i) de sintagmas nominativos rebaixados para posição oblíqua e (ii) de sintagmas nominais nas funções adjuntiva, apositiva ou predicativa. Os dados abaixo são do Xokleng.

79a) *óg mũ kũ*
 3.PL ir.PL SIT
 ‘Eles indo...’

79b) *óg tõ ênh jamã ló mũ kũ*
 3.PL ASSOC 1.SG local DIR ir.PL SIT
 ‘Eles indo para a minha aldeia...’

80a) *katxol vã*
 cachorro COP
 ‘É o cachorro.’

80b) *ênh mãg tõ katxol vã*
 1.SG criação ASSOC cachorro COP
 ‘É meu cachorro de estimação.’

81a) *ênh ji vã*
 1.SG filho COP
 ‘É meu filho.’

81b) *a tõ ênh ji vã*
 2.SG ASSOC 1.SG filho COP
 ‘Você é meu filho.’

Miranda (2010) mostra que em Krahô, o morfema *te* pode marcar o sujeito de verbos intransitivos em algumas situações nas quais: (i) o sujeito intransitivo é foco/tópico do predicado, sendo expresso

simultaneamente pela série A e pela série B, sendo esta a que se combina com o morfema *tɛ*, e (ii) predicados verbais intransitivos com um argumento oblíquo que Popjes e Popjes (1986) descreveram como *pseudo-transitivos*.

Sujeito focalizado/topicalizado

82) *ka a-te pye kâm a- pâm*
 TOP 2-PERF.FOC chão em 2- cair
 ‘Você, foi você que caiu no chão’ (Souza 1997:33)

83) *i-té krin kâm wa kâm ne i-té a-pupun*
 1-TOP aldeia em 1 ASPEC e 1-PERF-ERG 2-ver
 ‘Eu vim para a aldeia e eu vi você’ (Souza 1997:68)

Predicados verbais intransitivos com argumento oblíquo

84) *mé ku-té pye kâm mé Ø-pâm*
 PL 3-PERF-FOC chão em PL s-cair
 ‘Eles caíram no chão’ (Souza 1997:73)

85) *i-te a-mã i- cator*
 1-PAST 2-to 1- arrive
 ‘I found you (arrived to you)’ (Popjes e Popjes 1986:131)

Estudos mais aprofundados sobre o uso destes morfemas poderão revelar um quadro mais exato do real *status* da ergatividade nas línguas Jê – e consequentemente das funções das suas classes pronominais.

7. Considerações finais

Neste ensaio apresentamos uma primeira abordagem comparativa da sintaxe das línguas da família Jê, com o intuito de depreender o que há de comum entre elas, como provável reflexo da organização gramatical que estaria presente na respectiva proto-língua. Embora ainda hoje haja muito trabalho comparativo a ser feito com respeito ao léxico e à fonologia, a primeira proposta de reconstrução fonológica publicada por Davis, em 1966, já permitiu assegurar a consistência da família Jê como grupo genético bem definido. As correspondências morfossintáticas mostradas aqui contribuem certamente para a consolidação da noção de família Jê e para um primeiro acesso à gramática de seu ancestral pré-histórico, o Proto-Jê. A divergência maior mais observada no Kaingáng e no Xoklêng possivelmente tem a ver com as vicissitudes que o ramo meridional da família deve ter experimentado no decorrer de uma

longa migração pré-histórica para os campos do sul. A diferenciação também notável do Panará provavelmente decorre de contatos com outros povos numa migração bem mais recente, a que se viram forçados seus falantes a partir do século XVIII e que os levou a deslocar-se da bacia do Tocantins-Araguaia para a do Tapajós a fim de livrarem-se da guerra que lhes moveu a Coroa Portuguesa.

Referências

- Albuquerque, Francisco Edviges. 2004. A estrutura do verbo em Apinayé. *Liames* 4:51-57. Campinas.
- Alves, Flávia de Castro. 2004. O Timbira falado pelos Canela Apaniekrá: uma contribuição aos estudo da morfossintaxe de uma língua Jê. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas.
- Cabral, Ana Suelly A. Câmara, Lucivaldo Silva da Costa. 2004. Xikrín e línguas Tupí-Guaraní: marcas relacionais. *Liames* 4:7-19. Campinas.
- Cabral, Ana Suelly A. Câmara, Aryon D. Rodrigues, Lucivaldo S. da Costa. 2004. Notas sobre ergatividade em Xikrín. *Liames* 4:21-28. Campinas.
- Cavalcante, Marita Pôrto. 1987. Fonologia e morfologia da língua Kaingáng: o dialeto de São Paulo comparado com o do Paraná. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas.
- Costa, Lucivaldo Silva da. 2003. Flexão relacional, marcas pessoais e tipos de predicados em Xikrín: contribuição para os estudos sobre ergatividade em línguas Jê. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará.
- Dourado, Luciana. G. 1992. Concordância em Panará. *Anais da 44ª Reunião Anual da SBPC*, São Paulo, p. 390.
- Dourado, Luciana. 2001. Aspectos morfossintáticos da língua Panará (Jê). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas.
- Dourado, Luciana. 2002a. Ergatividade em Panará. In: *Ergatividade na Amazônia I*. Brasília: Centre d'études des langues indigènes d'Amérique (CNRS-IRD) e Laboratório de Línguas Indígenas (UnB), pp. 103-108.
- Dourado, Luciana. 2002b. A expressão de posse em Panará. In: A. S. A. C. Cabral, A. D. Rodrigues (orgs.), *Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história: Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL*, t. I, pp. 98-103. Belém: EDUFPA.
- Dourado, Luciana. 2003. Ergatividade e transitividade em Panará. In: *Ergatividade na Amazônia II*. Brasília: Centre d'études des langues indigènes d'Amérique (CNRS-IRD) e Laboratório de Línguas Indígenas (UnB), pp. 165-172.

- Ferreira, Marília. 2001. Aspectos das classes de palavras em Parkatêjê: uma abordagem tipológico-funcional. In: A. S. A. C. Cabral, Aryon D. Rodrigues (orgs.), *Estudos sobre línguas indígenas I*. Belém: UFPA, pp 147-166.
- Ferreira, Marília. 2003. Estudo morfossintático da língua Parkatêjê. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas.
- Gakran, Nanblá. 2005. Aspectos morfossintáticos da língua Laklãñõ (Xokleng). Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas.
- Ham, Patricia. 1961. *Apinayé grammar*. Anápolis, GO: Summer Institute of Linguistics.
- Ham, Patricia, Helen Waller, Linda Koopmsn. 1979. *Aspectos da língua Apinayé*. Cuiabá: Sociedade Internacional de Linguística.
- Jolkesky, Marcelo Pinho de Valhery. 2010a. Re: ergatividade em línguas Jê setentrionais. Disponível em: <<http://br.groups.yahoo.com/group/etnolingustica/message/2422>>
- Jolkesky, Marcelo Pinho de Valhery. 2010b. Re: ergatividade em línguas Jê setentrionais. Disponível em: <<http://br.groups.yahoo.com/group/etnolingustica/message/2429>>
- Jolkesky, Marcelo Pinho de Valhery. 2010c. As funções do associativo *tẽ em Proto-Jê Meridional. Comunicação apresentada no VII Macro-Jê. Laboratório de Línguas Indígenas, Universidade de Brasília.
- Jolkesky, Marcelo Pinho de Valhery. 2010d. Reconstrução fonológica e lexical do Proto-Jê Meridional. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas.
- Kindell, Gloria E. 1982. Discourse strategies in Kaingáng literacy materials. Ph. D. dissertation. Georgetown University.
- Martius, Karl Friedrich Phillipp von. 1867. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens*. I. Zur Ethnographie, II. Zur Sprachenkunde. Leipzig: Friedrich Fleischer.
- McLeod, Ruth, Valerie Mitchell. 1977 *Aspectos da língua Xavante*. Cuiabá: Summer Institute of Linguistics.
- Miranda, Maxwell Gomes. 2010. As nominalizações na sintaxe da língua Krahô (Jê). Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília.
- Nimuendajú, Curt. 1932. Die Kayapó des mittleren Xingú. In: mesmo autor, Idiomas indígenas del Brasil. *Revista del Instituto de Etnología*, tomo II, pp. 552-567. Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán.
- Oliveira, Christiane Cunha de. 2005. The language of the Apinajé people of Central Brazil. Ph. D. dissertation, University of Oregon.

- Popjes, Jack, Jo Popjes. 1986. Canela-Krahô. In: D. Derbyshire, G. Pullum (orgs.). *Handbook of Amazonian languages* 1:129-199. Berlim: Mouton de Gruyter.
- Reis Silva, Maria Amélia. 2001. Pronomes, ordem e ergatividade em Mebengokré (Kayapó). Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas.
- Rodrigues, Aryon D. 1985. Evidence for Tupí-Karíb relationships. In: E. M. Klein, L. R. Stark (orgs.), *South American indian languages: retrospect and prospect*. Austin: University of Texas Press, pp. 371-404.
- Rodrigues, Aryon D. 1986. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola.
- Rodrigues, Aryon D. 1992. Grammatical affinities among Tupí, Karíb, and Macro-Jê, ms.
- Rodrigues, Aryon D. 1999. Macro-Jê. In: R. M. W. Dixon, A. Y. Aikhenvald (orgs.), *The Amazonian languages*, p. 162-206. Cambridge: Cambridge University Press.
- Rodrigues, Aryon D. 2001. Flexão relacional no tronco lingüístico Macro-Jê. *Boletim da ABRALIN* 25:219-231, Fortaleza: Imprensa Universitária.
- Santos, Juliana Pereira dos. 2008. Marcas pessoais, concordância de número e alinhamento em Xavante. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília.
- Santos, Ludoviko C. dos. 1997. Descrição de aspectos morfossintáticos da língua Suyá/Kisêdjê (Jê). Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Santos, Ludoviko C. dos. 2007. Concordância de número em Kaingáng: um sistema parcialmente ergativo e parcialmente nominativo. In: A. D. Rodrigues, A. S. A. C. Cabral (orgs.), *Línguas e culturas Macro-Jê*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, pp. 145-152.
- Souza, Sueli Maria de. 1997. A sintaxe de uma língua de verbo no final: Krahô. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo.
- Urban, Greg. 1985. Ergativity and accusativity in Shokleng. *International Journal of American Linguistics*, 51.2:164-187.
- Wiesemann, Ursula. 1986. The pronoun systems of some Jê and Macro-Jê languages. In: Ursula Wiesemann (ed.), *Pronominal systems*. Tübingen: Gunther Narr Verlag, pp. 359-380